



Academia Volta-redondense de Letras

Afogado na vergonha

Giovani Miguez
Membro Correspondente
Cadeira 10

A fome me corrói por dentro, um verme faminto que devora minhas entranhas. Mas meu estômago vazio não é meu maior tormento. É a vergonha, um monstro que me acompanha a cada passo, que me impede de buscar a migalha capaz de me alimentar o corpo que, em ruínas, definha.

Vivo sob o manto da noite, exposto às intempéries do tempo. Ora o frio gélido do vento corta a minha pele, ora o sol escaldante me queima sem qualquer piedade. Meu corpo, um trapo esfarrapado, incapaz de buscar abrigo, se entrega à natureza que, em sua crueza, me faz um nada.

Se a fome me corrói por dentro, mas a vergonha me paralisa. A ideia de mendigar, de estender a mão para implorar por um pedaço de pão, me afoga em um mar de humilhação. Prefiro sofrer com a fome do que me submeter à piedade dos outros. Assim, todo esse sofrimento será questão de tempo.

Os dias se transformam em noites, e as noites em dias. A cada segundo que passa, me sinto mais perdido, mais distante



Academia Volta-redondense de Letras

de mim mesmo. A sanidade me escoa pelos dedos como areia fina, enquanto observo os rostos indiferentes daqueles que passam por mim sem qualquer empatia..

Sou um fantasma, um ser invisível aos olhos da sociedade. Minha miséria não desperta compaixão, apenas desdém e nojo. A cada olhar de reprovação, me afundo mais na vergonha, me convencendo de que não sou digno de nada, nem mesmo de um prato de comida, nem mesmo da vida.

A fome me mata por dentro, mas a vergonha me mata por fora. Sou um afogado em vida, condenado a vagar pelas ruas, consumido pela miséria e pela humilhação. Em meio à escuridão, imploro por um raio de esperança, por uma mão amiga que me tire desse abismo ou até mesmo por um evento que, a mesmo, me abrevie tamanho sofrimento. Mas a única resposta que recebo é o silêncio ensurdecador da indiferença.

Sou um homem sem teto, sem nome, sem identidade. Sou apenas um rosto na multidão, um ser humano reduzido à sua condição mais miserável. Afogado na vergonha, vivo e morro a cada dia, esperando pelo derradeiro evento que me levará para o fundo, onde não viverei mais esse desalento.